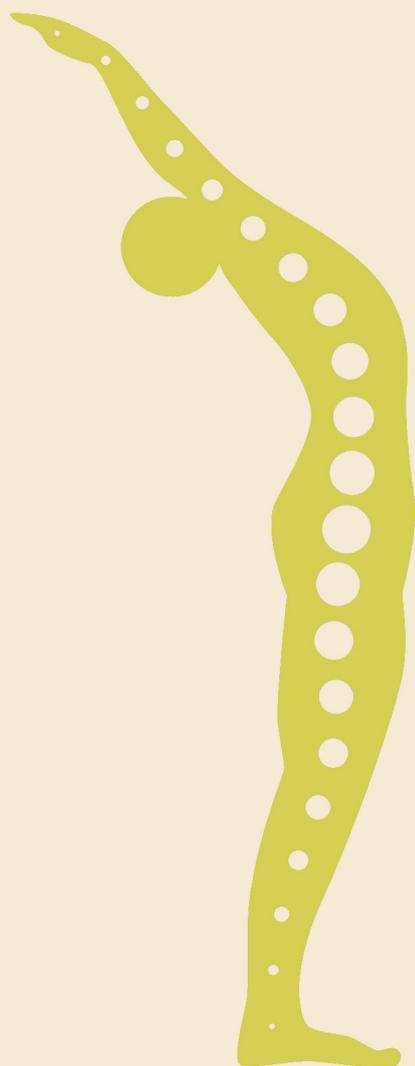


Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)

Fisioterapia na Atenção à Saúde 2



Atena
Editora
Ano 2020

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)

Fisioterapia na Atenção à Saúde 2



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F537 Fisioterapia na atenção à saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-327-9
DOI 10.22533/at.ed.279201808

1. Fisioterapia – Brasil. 2. Atenção à saúde. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. A fisioterapia faz parte dessa ciência. Nesta coleção “Fisioterapia na Atenção à Saúde” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Os volumes abordarão de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas diversas áreas da fisioterapia.

A fisioterapia é a ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas.

Para que o fisioterapeuta possa realizar seu trabalho adequadamente é necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “Fisioterapia na Atenção à Saúde” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de oito artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MUDANÇAS ANGULARES DOS JOELHOS EM GENO VARO E GENO VALGO IDENTIFICADAS EM RADIOGRAFIAS	
Anderson Gonçalves Passos Geieli Ferreira de Oliveira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2792018081	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA DO LÓCUS DE CONTROLE NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR	
Ricardo Ribeiro Badaró Ana Paula Almeida Ladeia Karla Katarine Rodrigues Teixeira Bastos Keyla Iane Donato Brito Costa	
DOI 10.22533/at.ed.2792018082	
CAPÍTULO 3	18
A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DE ESCALAS FUNCIONAIS NA AVALIAÇÃO OBJETIVA DE INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR	
Ricardo Ribeiro Badaró Ana Paula Almeida Ladeia Karla Katarine Rodrigues Teixeira Bastos Keyla Iane Donato Brito Costa	
DOI 10.22533/at.ed.2792018083	
CAPÍTULO 4	27
EFEITOS DO ALONGAMENTO ANTES DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS NO DESEMPENHO MUSCULAR E FUNCIONAL DE PESSOAS SAUDÁVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Maria Marta Oliveira Ferreira de Sousa Monaliza de Sousa Moura Mariana Antônia de Carvalho Ferreira Daniel dos Santos Nunes Veronica Letícia Magalhães da Silva Mayara Monteiro Andrade Eva Karoline Rodrigues da Silva Marcelino Martins	
DOI 10.22533/at.ed.2792018084	
CAPÍTULO 5	35
MEDIDA IMEDIATA DA FLEXIBILIDADE APÓS LIBERAÇÃO MIOFASCIAL LOMBAR ATRAVÉS DA VENTOSATERAPIA	
Emerson Belarmino de Freitas Luciana Maria de Moraes Martins Soares Lucas Soares Ferreira Míria Mendonça Ferreira Galvão Júlio Cezar Felinto dos Santos Lyege Kaline Araújo Falcão Elza Carollyne da Silveira Cruz Emille Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2792018085	

CAPÍTULO 6	45
INFLUÊNCIA DO MÉTODO PILATES EM INDIVÍDUOS COM DORES LOMBARES	
Admilson de Castro Chaves Filho Kétura Rhammá Cavalcante Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.2792018086	
CAPÍTULO 7	54
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE PÓS-FRATURA DE TORNOZELO ESQUERDO: RELATO DE CASO	
Maria das Graças da Silva Deuselina Ribeiro do Nascimento Neta Daniele de Abreu Alves Haynara Hayara Mágulas Penha João Francisco Monteles Terceiro Thais Lopes Pacheco Jean Douglas Moura dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2792018087	
CAPÍTULO 8	62
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM INDIVÍDUO ADULTO COM DOENÇA DE ALEXANDER	
Maria das Graças da Silva Adriana Cavalcanti de Macêdo Matos Celina Araújo Veras Tiago Pereira de Amorim Costa Kendla Costa Lima Luana de Moraes Silva Jade Gabrielle do Vale Moraes Silva Kiara Vanyse Pereira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.2792018088	
CAPÍTULO 9	67
UMA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM UM PACIENTE COM ESPONDILOLISTESE: UM ESTUDO DE CASO	
Pedro Guilherme Campos Lima Deysi Micaelli Rodrigues Cantarelli Allana Núbia Santos Araújo Carolina Cunha Carvalho Luana Marcela Nascimento da Silva Maria Déborah Monteiro de Albuquerque Hanna Karoline Amorim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2792018089	
CAPÍTULO 10	83
EFETIVIDADE DA BANDAGEM ELÁSTICA NO TRATAMENTO DE DOR LOMBAR CRÔNICA INESPECÍFICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Larissa Kelly de Araújo Cardoso Jordano Leite Cavalcante de Macêdo Caroline Rodrigues Barros de Moura Paulo Roberto Pereira Borges Letícia de Sousa Vidal Jariane Carvalho Rodrigues Roseany Barros Moraes Lago Camila Lima de Carvalho Ana Carolina Ramos de Castro Denise Ribeiro da Silva	

Joana D'arc do Nascimento Oliveira

Danielle de Brito Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.27920180810

CAPÍTULO 1187

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DOS EFEITOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Larissa Kelly de Araújo Cardoso
Luana de Moura Monteiro
Caroline Rodrigues Barros de Moura
Paulo Roberto Pereira Borges
Celina Araújo Veras
Lucília da Costa Silva
Ana Talita Sales da Silva
Vandelma Lopes de Castro
Daniel da Silva Gomes
Amanda Virginia Teles Rocha
Sarah Lays Campos da Silva
Leticia de Deus da Silva Sales

DOI 10.22533/at.ed.27920180811

CAPÍTULO 1292

OS EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Bárbara Pires Corveloni
Laura Beatriz Gouveia Silva
Ryvia Stéfany Fernandes dos Santos
Ana Karla dos Santos Caixeta
Naiara Rodrigues dos Santos
Priscila Nunes Pereira
Ester Rosa de Brito
Sabrina Araújo da Silva
Cássia Randelle Oliveira Ribeiro
Ana Cristina Gouveia Morais
Gabrielly Stertz
Eliane Gouveia de Morais Sanchez

DOI 10.22533/at.ed.27920180812

CAPÍTULO 1398

BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO ALIVIO DA DOR LOMBAR DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Ângela Cristina de Arruda
Marcia Cristina Bortoleto Rotta Ribas

DOI 10.22533/at.ed.27920180813

CAPÍTULO 14104

BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Elaine Glauce Santos de Souza
Izabelle Cassiana Silva de Moraes
Danielle Maria de Souza Chaves

DOI 10.22533/at.ed.27920180814

CAPÍTULO 15 112

ACCELEROMETRIA COMO MEDIDA DE AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM AMBIENTE AQUÁTICO PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

Amanda Maria da Conceição
Caroline de Cássia Batista de Souza
Maria Clara Porfirio de Souza
Kétura Rhammá Cavalcante Ferreira
Leiliane Patrícia Gomes de Macêdo
Malki-çedheq Benjamim Celso da Silva
Ana Vitória de Moraes Inocêncio
Marco Aurélio Benedetti Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.27920180815

CAPÍTULO 16 122

ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS DO TRATAMENTO HIDROTERAPÊUTICO EM FIBROMIALGIA

Taiane Oliveira Pereira
Taynara Lorrana Oliveira Araujo
Ana Paula da Silva Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.27920180816

CAPÍTULO 17 131

USO DE APLICATIVO INTEGRADO COM REALIDADE VIRTUAL PARA TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE FIBROMIALGIA

Gustavo Molina Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.27920180817

CAPÍTULO 18 136

A EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NO ALIVIO DA DOR EM PORTADORES DE FIBROMIALGIA

Mariana dos Anjos Furtado de Sá
Paulo César Sales Pedroso
Lenise Ascensão Silva Nunes
Elis Maria Sardinha Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.27920180818

CAPÍTULO 19 140

EFEITO DO AUTOCUIDADO E DA CINESIOTERAPIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE MULHERES COM OSTEOARTRITE

Karine Davino da Silva
Izabel Ferreira Gomes
Karen Mirelly do Nascimento Pessôa
Luciana Maria Silva de Seixas Maia
Manuella Batista de Oliveira Hornsby
Ana Izabela Sobral Oliveira-Souza
Gisela Rocha de Siqueira
Angélica da Silva Tenório

DOI 10.22533/at.ed.27920180819

SOBRE A ORGANIZADORA 155

ÍNDICE REMISSIVO 156

MEDIDA IMEDIATA DA FLEXIBILIDADE APÓS LIBERAÇÃO MIOFASCIAL LOMBAR ATRAVÉS DA VENTOSATERAPIA

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Emerson Belarmino de Freitas

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa - PB

<http://lattes.cnpq.br/8412748617964014>

Luciana Maria de Moraes Martins Soares

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa - PB

<http://lattes.cnpq.br/7874598615868277>

Lucas Soares Ferreira

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa - PB

<http://lattes.cnpq.br/5156773034529481>

Míria Mendonça Ferreira Galvão

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa - PB

<https://orcid.org/0000-0001-8347-7362>

Júlio Cezar Felinto dos Santos

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa - PB

<https://orcid.org/0000-0002-1959-9290>

Lyegge Kaline Araújo Falcão

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa – PB

<https://orcid.org/0000-0003-4594-0242>

Elza Carollyne da Silveira Cruz

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa – PB

<http://lattes.cnpq.br/9229306226558957>

Emille Rodrigues dos Santos

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa – PB

<http://lattes.cnpq.br/5345210961692335>

RESUMO: A flexibilidade pode ser definida como a capacidade que os tecidos peri-articulares têm de se estender e permitir movimento. Se observam diversas maneiras de intervir para seu incremento, logo, acredita-se que a liberação miofascial (LMF) possa auxiliar no aumento da irrigação sanguínea local, da extensibilidade dos tecidos, logo, a amplitude de movimento muscular. O objetivo do presente estudo foi relatar respostas agudas de flexibilidade de indivíduos após LMF através da aplicação de ventosas. Trata-se de um estudo experimental, de abordagem descritiva e de caráter quantitativo, realizado em jovens hígidos, entre 20 e 25 anos de ambos os sexos, submetidos à avaliação da flexibilidade antes e após a aplicação de ventosa estática durante 5 minutos na região lombar. A avaliação ocorreu na clínica escola de um centro universitário de

João Pessoa, cuja ficha continha dados referentes ao sexo, idade, IMC, ciclo menstrual (regularidade, data da última menstruação, existência ou não de gestação/aborto), prática de atividade física habitual e testes de flexibilidade (schober, dedo-chão, sentar e alcançar - TSA). Participaram do estudo 7 indivíduos (homens: n=3; 42,8%; mulheres: n=4; 57,2%), com média 21,7+1,8 anos de idade, IMC médio de 24,7+2,0 (Min=21,9; Max=27,7). No teste de schober indivíduos obtiveram melhora de 0,2 cm na média (pré=15,3+0,8 cm; pós=15,5+1,0 cm), ao passo que no TSA observou-se aumento da flexibilidade de 3,2 cm na média (pré=21,5+9,3 cm; pós=24,7+10,5 cm), enquanto que o dedo-chão apresentou redução importante na média com melhores resultados nas medidas obtidas no lado direito, que reduziu 5,5 cm (pré=11+13,5 cm; pós=5,5+8,7 cm) quando comparado com ao lado esquerdo, que apresentou 6,8 cm (pré=11,7+14,4 cm; pós=4,9+8,1 cm). Observou-se que a LMF com ventosas resultou em uma importante resposta aguda no ganho de flexibilidade. Sugere-se a realização de mais estudos que ajudem a comprovar a influência da LMF no incremento de flexibilidade.

PALAVRAS - CHAVE: Avaliação. Fisioterapia. Flexibilidade.

IMMEDIATE MEASURE OF FLEXIBILITY AFTER LOW BACK MYOFASCIAL RELEASE USING CUPPING THERAPY

ABSTRACT: Flexibility is defined as the ability of the peri-articular tissues to extend and allow movement. Several ways are observed to intervene for its increment, it is believed that myofascial release (MFR) can help to increase local blood irrigation, tissue extensibility, and therefore the range of muscle movement. The objective of this study was to report acute flexibility responses of individuals after MFR by applying suction cups. This is an experimental, descriptive and quantitative study, performed in young healthy individuals, between 20 and 25 years of both sexes, submitted to the evaluation of flexibility before and after the application of static suction cups for 5 minutes in the lumbar region. The evaluation happened at the clinical school of a university center in João Pessoa, whose file contained data regarding gender, age, BMI, menstrual cycle (regularity, date of last menstruation, existence or not of pregnancy/abortion), habitual physical activity practice and flexibility tests (Schober, finger-toe, sit and reach - SRT). Seven individuals participated in the study (men: n=3; 42,8%; women: n=4; 57,2%), with a mean of 21,7+1,8 years of age, mean IMC of 24,7+2,0 (Min=21,9; Max=27,7). In Schober test individuals obtained an improvement of 0,2 cm in the mean (pre=15,3+0,8 cm; post=15,5+1,0 cm), meanwhile the TSA there was an increase in flexibility of 3,2 cm in the mean (pre=21,5+9,3 cm; post=24,7+10,5 cm), while the finger-toe showed an important reduction in the average with better results in the measurements obtained on the right side, which reduced 5.5 cm (pre=11+13.5 cm; post=5.5+8.7 cm) when compared to the left side, which showed 6.8 cm (pre=11.7+14.4 cm; post=4.9+8.1 cm). It was observed that the MFR with cupping therapy resulted in a important acute response in gaining flexibility. It is suggested that further studies should be conducted to help prove the influence of the MFR in increasing

flexibility.

KEYWORDS: Evaluation. Physical Therapy Specialty. Pliability.

INTRODUÇÃO

A flexibilidade é considerada como a máxima amplitude fisiológica de um movimento articular e pode ser entendida como um dos componentes do desempenho e aptidão física, importante para a realização de movimentos simples ou complexos, como por exemplo desempenho em esportes, manutenção da saúde e qualidade de vida (ARAUJO, 2000). Portanto, a ótima flexibilidade se refere aos maiores arcos de movimentos possíveis nas determinadas articulações, sendo a flexibilidade e o alongamento, qualidades essenciais para um bom desempenho físico, tanto para a realização de atividades da vida diária, como para melhorar a performance em atividades físicas (BADARO; et al. 2007).

O alongamento muscular vem sendo utilizado com o objetivo de proporcionar a manutenção e o aumento da flexibilidade. Diversos tipos de alongamento podem ser realizados, e são determinados de acordo com o objetivo, indicação e viabilidade de cada indivíduo, sendo eles, alongamentos ativos, passivos e mecânicos-assistidos, que também podem ser estáticos, progressivos e cíclicos, de velocidade lenta ou balística e de alta ou baixa intensidade (SANTOS, 2018). Outra forma de não só incrementar flexibilidade como também aliviar as algias lombares é o método Pilates e a liberação miofascial - LMF (ADELINO, 2018).

No contexto da LMF, que envolve a aplicação de baixa carga no complexo miofascial, com o intuito de reduzir e tratar a dor, auxiliar no ganho da extensibilidade tecidual, tais como a melhora do desempenho físico e assim, auxiliar na função e contribuir no processo de terapia por acometimentos cinéticos funcionais (SONAFE, 2016). É uma técnica de fácil e rápida aplicação, que pode modificar as características elásticas faciais devido as manipulações da fáscia, liberando restrições e possibilitando o remodelamento do tecido conjuntivo, resultando em um aumento da circulação local, auxiliando na redução do quadro algico, como também numa melhora da amplitude de movimento (COSTA, POGGETTO; PEDRONE, 2012).

Assim, levando em conta que a flexibilidade pode ser modificada segundo o tipo de exercício de alongamento (DE ALMEIDA, 2017), e que a LMF pode ser uma variável incrementadora desse processo (SOUSA et al, 2017) o presente estudo se justifica no sentido de comprovar se existe ou não relação entre a LMF e aquisição de maior flexibilidade. Portanto, o presente estudo tem o objetivo de relatar o incremento da flexibilidade de indivíduos após liberação miofascial por ventosa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo experimental, de abordagem descritiva e de caráter quantitativo, dentro do Projeto de pesquisa “Flexibilize-se”, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CAAE nº 11393419.9.0000.5176), no qual a participação dos indivíduos ocorreu mediante a obediência das normas estabelecidas pela resolução nº 466/2012 formulada pelo Conselho Nacional de Saúde – CNS.

A amostra foi selecionada a partir de um questionário contendo questões referente a Nome, telefone, Idade, Sexo, no caso das mulheres, informações referentes ao ciclo menstrual, com informações como regularidade, data da última menstruação, existência ou não de gestação/aborto, e ocorrência de aborto e/ou gestação, questões relacionadas à saúde do indivíduo: tais como; algum médico já disse que você possui algum problema de coração e que só deveria realizar atividade física supervisionado por profissionais de saúde?; Você sente dores no peito quando pratica atividade física?; No último mês, você sentiu dores no peito quando pratica atividade física?; Você apresenta desequilíbrio devido a tontura e/ou perda de consciência?; Você possui algum problema ósseo ou articular que poderia ser piorado pela atividade física?; Você toma atualmente algum medicamento para pressão arterial e/ou problema de coração?; Sabe de alguma outra razão pela qual você não deve praticar atividade física?; e parâmetros para indicação de nível de prática de atividade física habitual – IPAQ.

Após responder esse questionário, os indivíduos que se enquadraram no estudo foram convidados a participar da coleta de dados, em dia e horário padronizados, e no caso das mulheres no dia em que a mesma se encontra na fase ovulatória, que se inicia entre o 10^a e 14^a dia após a última menstruação, identificado por Bell et al. (2009) como fase de maior alcance de flexibilidade em avaliação realizada junto aos músculos isquiotibiais quando comparada à fase folicular.

Ao aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o indivíduo foi avaliado por um primeiro colaborador na clínica escola de fisioterapia de uma instituição de ensino privado de João Pessoa, utilizando uma ficha de triagem. Esta ficha, continha dados referentes a sexo, idade, dados antropométricos, Índice Massa Corporal - IMC, com base parâmetros indicados pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2017); e dados referentes ao ciclo menstrual das mulheres, assim como os testes de flexibilização tais com: teste de schober, de sentar e alcançar, também chamado de Banco de Wells, e o teste Dedo-chão avaliado bilateralmente

Os testes foram realizados na ordem em questão, começando por schober com o indivíduo em ortostatismo, e com a região lombar exposta, marcou se entre as espinhas ilíacas póstero-superiores e dez centímetros acima. Após demarcado com a flexão anterior de tronco objetivando tocar no chão e medindo entre os dois pontos o resultado da medição demonstra a flexibilidade lombar do indivíduo.

Segundo o participante foi submetido ao TSA, o qual com o banco de Wells solicitou-se que realizasse uma flexão anterior de tronco com os membros inferiores estendidos, pernas juntas e mãos apoiados no banco, realizando a flexão máxima com os braços estendidos. Foi registrado o ponto máximo atingido pelas mãos, medidas 3 vezes seguidas e realizada a média em centímetros de cada indivíduo. Por último, foi realizado o teste dedo-chão no qual se solicitou que o indivíduo, em bipedismo, tocasse no chão sem dobrar joelhos e assim pudesse ser mensurada, com a fita métrica, os centímetros restantes para alcançar o chão primeiro do lado direito e depois esquerdo.

Após a avaliação indivíduo foi encaminhado para uma sala à parte, sem conhecimento da terapêutica ofertada, onde um segundo colaborador, sem contato com os resultados da avaliação inicial, realizou a aplicação de 4 ventosas, de forma estática, durante 5 min na região lombar aplicada bilateralmente, com os indivíduos em decúbito ventral numa marca portátil da marca Lengo. As ventosas Hansol foram aplicadas com 1cm de distância dos processos espinhosos vertebrais e 1 cm de distância uma da outra. A primeira com 2 cm de distância das espinhas ilíacas póstero-superiores, totalizando duas ventosas, duas de cada lado e com 1 sucção completa para cada ventosa com o punho de bombeamento (**Figura 1**).

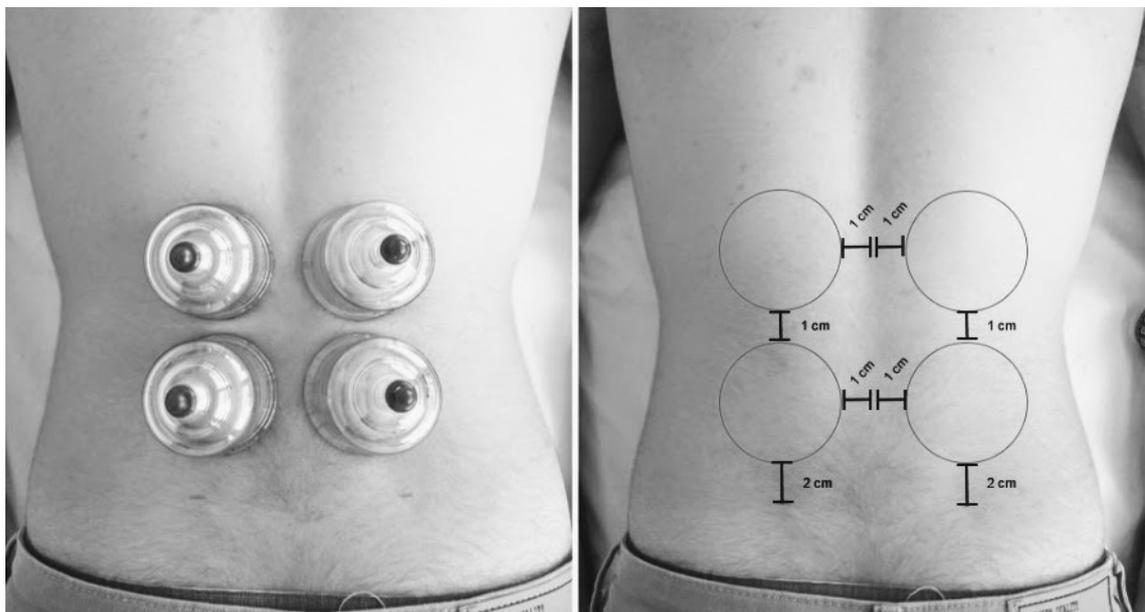


Figura 1. Aplicação das ventosas na região lombar bilateralmente.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Após a intervenção foi direcionado a uma terceira sala com um terceiro colaborador, sem contato com os resultados da avaliação inicial, para a reavaliação dos três testes de flexibilidade da mesma forma e ordem. Importante frisar que as avaliações, intervenções e reavaliações aconteceram entre as 15:00 e as 16:00 horas do dia.

Em seguida, esses dados foram armazenados em uma planilha do Microsoft Excel,

no qual foram realizados: teste estatístico de comparação de médias pré e pós-intervenção e procedidas as análises estatísticas descritivas (frequência, média, desvio-padrão) para serem representados em gráficos e tabelas.

RESULTADOS

Foram incluídos no estudo 7 indivíduos, sendo 3 homens e 4 mulheres, jovens hígidos, entre 20 e 25 anos, com peso adequado ou sobrepeso de acordo com o índice de massa corporal (IMC). Todos foram considerados sedentários ou irregularmente ativos segundo a Classificação do Nível de Atividade Física do IPAQ e devidamente matriculados em alguma instituição de ensino superior. Quanto às mulheres, foram selecionadas aquelas com ciclo menstrual regular e se encontravam na fase ovulatória do ciclo menstrual.

Foram excluídos indivíduos que ou sentiam ou que houvesse sentido durante o mês dor no peito com a prática de atividade física (n=2), que apresentam desequilíbrio devido a tontura e/ou perda de consciência (n=3), que possuem algum problema ósseo ou articular (n=2), indivíduos que tomasse atualmente algum medicamento para pressão arterial e/ou problema de coração (n=1), com contraindicação ou restrição da prática de exercício físico (n=3). Além disso, foram excluídos indivíduos (n=4) que apresentaram flexibilidade de boa a excelente de acordo com o TSA, acima de 33 cm no caso dos homens e 35,5 cm no caso das mulheres.

De acordo com a **Quadro 1** observa-se a participação de 7 indivíduos no estudo, sendo 3 do sexo masculino (42,8%) e 4 do sexo feminino (57,2%), totalizando uma média de 21,7+1,8 anos de idade e apresentando uma média de 24,7+2,0 na avaliação do IMC com valores mínimos de 21,9 e valores máximos de 27,7. Ainda sobre o IMC observa-se que 29% (n=2) dos indivíduos apresentam sobrepeso na classificação do mesmo, todos do sexo masculinos, e 71% (n=5) peso adequado, sendo 80% mulheres (n=4) e 20% homens (n=1).

Participantes	Sexo	Idade	IMC	Classificação IMC
P1	M	25	27,7	Sobrepeso
P2	M	22	21,9	Peso adequado
P3	M	21	26,4	Sobrepeso
P4	F	20	24,4	Peso adequado
P5	F	21	24,7	Peso adequado
P6	F	20	22,7	Peso adequado
P7	F	23	24,8	Peso adequado

Quadro 1. Dados referentes a sexo, idade e IMC dos indivíduos participantes do estudo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No **Gráfico 1** observa-se a avaliação do dos testes de flexibilização, diante do primeiro teste (schober) indivíduos obtiveram melhora da flexão da coluna lombar expressado com o aumento de 0,2 cm entre a média pré intervenção (15,3+0,8 cm) e a pós intervenção (15,5+1,0 cm), ao passo que no Banco de Wells observou-se incremento da flexibilidade da cadeia posterior aumentando 3,2 cm na média do teste, visto que a média pré atingiu 21,5+9,3 cm e a pós atingiu 24,7+10,5 cm.

Observa-se ainda ganhos de flexibilidade no teste dedo-chão direito e esquerdo, tais quais se expressam pela diminuição em centímetros comparando antes e após a avaliação. Do lado direito os indivíduos apresentaram redução importante na média com melhores resultados quando comparado ao esquerdo, reduzindo 5,5 cm com valores pré intervenção de 11+13,5 cm e 5,5+8,7 cm pós intervenção, já o esquerdo apresentou redução de 6,8 cm obtendo 11,7+14,4 cm e 4,9+8,1 cm antes e após intervenção respectivamente.

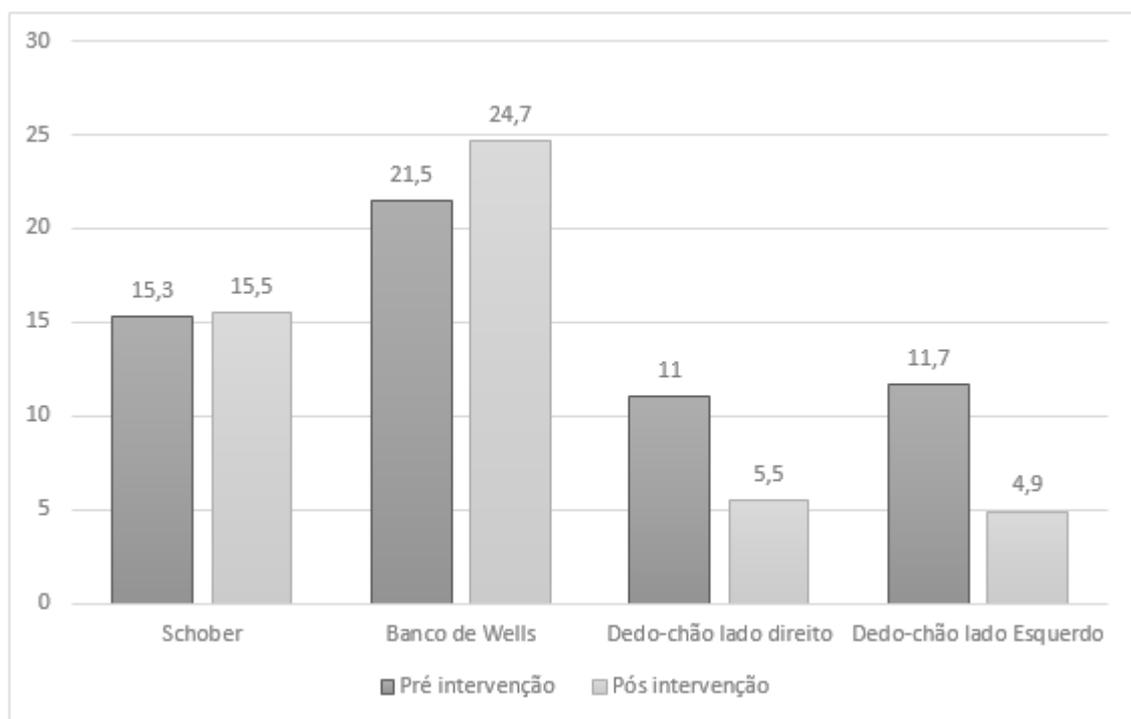


Gráfico 1. Dados referentes a sexo, idade e IMC dos indivíduos participantes do estudo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

DISCUSSÃO

O estudo realizado procurou avaliar o efeito agudo da LMF através da ventosaterapia na região lombar, no qual apresentou melhora, na perspectiva aguda, nessa qualidade física tanto em homens quanto em mulheres. Ao realizar a LMF, regiões do corpo são induzidas a relaxarem-se, liberando-se assim as retrações, permitindo maior flexibilização dos tecidos e ganho de amplitude de movimento. Entende-se assim, que haverá uma reorganização estrutural e biomecânica favorável à postura e à realização das atividades

funcionais (RÊGO, 2012).

Há estudos que apontam técnicas efetivas na melhora da flexibilidade. Em um estudo de Sharp (2012), os benefícios de usar o método de liberação miofascial com as mãos chamadas de “técnica Emmet” foi comparada ao uso da autoliberação miofascial induzida pelo rolo. Os resultados mostraram que o aumento da amplitude de movimento evoluiu significativamente em ambos os grupos.

Biehl (2015), realizou um estudo randomizado para determinar se a ventosaterapia teria efeito em liberar a rigidez da banda iliotibial e aumentar a amplitude de movimento do quadril e joelho em uma população fisicamente ativa. Tanto a flexão ativa quanto a passiva do quadril tiveram melhorias na ADM com efeito significativo entre os grupos 24 horas após o tratamento, indicando potencial significado clínico. Além disso, significativa melhora foi observada para o teste de Ober (menos restrição) entre os grupos imediatamente após a intervenção e 24 horas após a intervenção. As amplitudes de movimento da flexão do joelho não apresentaram alterações ao longo da duração do estudo. As mudanças positivas nas medições indicam que uma única sessão de intervenção de escavação aumenta a amplitude de movimento da flexão do quadril e leva a um alívio na tensão da banda iliotibial, com as alterações sendo de valor clínico significativo.

Enquanto Lins (2017), comparou os efeitos agudos da LMF e do FNP na flexibilidade em homens de 18 a 34 anos. Utilizou como método de avaliação da flexibilidade o teste de sentar e alcançar realizado antes e após as intervenções. Para a sessão da LMF os indivíduos receberam massagem com um rolo nos isquiotibiais e gastrocnêmios em ambas as pernas, enquanto na sessão da FNP os voluntários realizaram uma inibição ativa nos isquiotibiais com contração do antagonista. O autor concluiu em seu estudo, que ao observar os dados obtidos houve um aumento significativo na flexibilidade dos músculos isquiotibiais numa população de jovens adultos de forma imediata tanto com o LMF com rolo como com o FNP que foi igualmente efetiva e significativamente maior que o grupo controle, não havendo diferença significativa entre os dois métodos.

Diante dos aspectos analisados e nos resultados obtidos, entendemos que a flexibilidade pode ser modificada segundo a prática da LMF com a ventosa, podendo ser uma variável incrementadora desse processo. Nesse contexto, Arruda (2010), especula que sessões de LMF conseguiriam permitir maior alcance em exercícios de alongamento, promovendo assim maior flexibilidade muscular devido ao já comprovado aumento da amplitude de movimento pela mobilização do tecido.

Silva Junior (2016), buscou comprovar o efeito da LMF na flexibilidade de indivíduos praticantes de atividade física tanto em homens quanto em mulheres, como resultado encontrou que a LMF aumentou a flexibilidade de forma aguda. Ao analisarmos os efeitos da LMF nos participantes deste estudo, os quais foram classificados como irregularmente ativos segundo o IPAQ, pode-se dizer que a ventosa teve sua efetividade em todos os indivíduos levando a liberação do tecido conjuntivo através da pressão de ar gerada pela

sucção das ventosas promovendo melhor relaxamento e deslizamento muscular.

CONCLUSÃO

Esse estudo demonstra que a LMF através de ventosas pode proporcionar benefícios relacionados a flexibilidade e ganhos de amplitude de movimento e auxílio dos profissionais do movimento em suas abordagens clínicas.

Sugere-se a realização de mais estudos que ajudem a verificar a influência da LMF, facilitado pela aplicação de ventosas, no incremento de flexibilidade, utilizando um número maior de participantes, talvez, abordando o efeito da postura de decúbito ventral no alívio das tensões lombares, e, conseqüentemente no incremento da flexibilidade.

REFERÊNCIAS

- ADELINO, V. R. Os efeitos do Método Pilates e da Liberação Miofascial na Lombalgia Crônica. **Fisioterapia-Tubarão**, 2018.
- ALMEIDA, P. H. F.; BARANDALIZE, D.; RIBAS, D. I. R.; et al. Alongamento muscular: suas implicações na performance e na prevenção de lesões. **Fisioterapia em movimento**, v.22, n.3, 2017.
- ARAÚJO, C. G. S. Correlação entre diferentes métodos lineares adimensionais de avaliação da mobilidade articular. **Rev Bras Ciên e Mov**, v.2, n.8, p.25-32, 2000.
- ARRUDA, G. A.; STELLBRINK, G.; OLIVEIRA, A. R. Efeitos da liberação miofascial e idade sobre a flexibilidade de homens. **Ter Man**, v. 8, n. 39, p. 396-400, 2010.
- BADARO, A. F. V.; SILVA, A. H.; BECHE, D.; et al. Flexibilidade versus alongamento: esclarecendo as diferenças. **Saúde, Santa Maria**, v.33, n.1, p.32-36, 2007.
- BELL, D. R.; MYRICK, M. P.; BLACKBURN, J. T.; et al. O efeito da fase do ciclo menstrual na extensibilidade dos isquiotibiais e na rigidez muscular. **Jornal de reabilitação esportiva**, v. 18, n. 4, p. 553-563, 2009.
- BIEHL, M. M. **The Therapeutic Effects Of Dry Cupping On Iliotibial Band Tightness**. 29 pag. These for Master of Science. Illinois State University, Illinois, 2017.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Avaliação do peso em adultos: 20 a 59 anos**. 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/component/content/article/804-imc/40509-imc-em-adultos>
- COSTA, N.A.; POGGETTO, S.F.D.; PEDRONE, C.R. O Efeito da manipulação miofascial sobre o limiar doloroso em atletas durante período competitivo. **Revista Terapia Manual**, v.10, n.50, p.486-490, 2012.
- LINS, A. G. T.; BARROS, T. L.; ALVES J.P.; FARAH, B.Q. **Comparação entre liberação miofascial e alongamento na flexibilidade em adultos**. 2017.
- RÊGO, E. M.; MARFIN-MARTIN, M.; FILHO, A.V.D.; et al. Efeitos da Liberação Miofascial Sobre a Flexibilidade de um Paciente com Distrofia Miotônica de Steinert. **Rev Neurocienc**, v.3, n.20, p.404-409, 2012.
- SANTOS, D.; DIAS, G.P.; SCHWABE, H.; et al. Efeito agudo de diferentes técnicas de alongamento na flexibilidade dos isquiotibiais. **Fisioterapia Brasil**, v.18, n.6, p.709-718, 2018.

SHARP, V. **An Investigation of the Comparison between Self Myofascial Release and Emmett Technique for Effectiveness in the Management of Fascial (Iliotibial Band) Tightness.** Queen's University Belfast, 2012.

SILVA, F. I.; OLIVEIRA, M. B.; OLIVEIRA, K. B. B. **Efeito da liberação miofascial na flexibilidade de quadril em indivíduos praticantes de atividade física.** Centro universitário Católica de Quixadá, 2016.

SILVA, M. R.; FERRETTI, F.; LUTINSKI, J. A.; Dor lombar, flexibilidade muscular e relação com o nível de atividade física de trabalhadores rurais. **Saúde em Debate**, v.41, p.183-194, 2017.

SONAFE. **Liberação Miofascial.** Parecer n°.05/2016. Santo André, 15 de agosto de 2016.
Disponível em: <http://www.sonafe.org.br/site/pareceres-sonafe>. Acesso em: 27/04/2020.

SOUSA, P.; ARAÚJO, V.V.; MORAIS, N.; et al. Influência da auto liberação miofascial sobre a flexibilidade e força de atletas de ginástica rítmica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v.4, n.1, p.18-25, 2017.

SOUZA, M. S.; MEJIA, D. P. M. **Estudo comparativo entre as técnicas de alongamento ativo x liberação miofascial.** 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acelerômetro 112, 113, 115, 116, 117

Acidente vascular cerebral 113, 120, 121

Alongamento 12, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 42, 43, 44, 54, 57, 69, 93, 96, 109, 127, 128, 145

Articulação do joelho 1, 5, 7

Assimetria 1, 114

Autocuidado 12, 21, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154

Avaliação 1, 5, 6, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 50, 51, 52, 56, 57, 60, 62, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 81, 95, 96, 97, 100, 103, 110, 112, 114, 117, 118, 119, 120, 127, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155

Avaliação de incapacidade 60, 141

C

Classificação internacional de funcionalidade 55

D

Dano encefálico crônico 93

Deformidade patológica 1

Disfunção temporomandibular 87, 88, 89, 91

Doença de Alexander 62, 63, 64

Dor 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 37, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 132, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154

Dor crônica 52, 67, 70, 71, 76, 80, 129, 145

Dor lombar 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 61, 69, 71, 75, 83, 84, 85, 86, 98, 99, 100, 101

E

Educação em saúde 141, 142, 152

Equilíbrio 45, 47, 51, 62, 63, 64, 65, 82, 93, 95, 97, 101, 102, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 128, 143, 153, 154

Espondilolistese 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 80, 81, 82

Exercícios de alongamento muscular 28

F

Fibromialgia 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 154

Fisioterapia 2, 8, 16, 17, 25, 26, 36, 38, 43, 46, 51, 52, 54, 55, 56, 60, 61, 63, 67, 71, 75, 84, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 114, 119, 120, 121, 124, 129, 130, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 151, 153, 154, 155

Fisioterapia aquática 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 114, 119, 120, 121

Flexibilidade 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 57, 70, 93, 95, 96, 97, 127, 138

Fratura óssea 55

Funcionalidade 1, 2, 9, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 23, 25, 47, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 93, 94, 114, 140, 142, 145, 148, 150, 151, 154

G

Geno valgo 1, 2, 3, 4, 7, 8

Geno varo 1, 2, 3, 4, 7, 8

Gestante 98, 100, 101, 102

H

Hidroterapia 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 120, 122, 123, 124, 125, 129

I

Incapacidade funcional 51

K

Kinesio taping 84, 86

L

Laserterapia 87, 88, 89, 90, 91

Liberação miofascial 35, 37, 42, 43, 44

Lombalgia 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 43, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 67, 71, 83, 84, 85, 86, 98, 100, 101, 102, 103

M

Método pilates 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 70

Modalidades de fisioterapia 67, 71

N

Neonatal 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Nervo ciático 67, 70, 71, 80

O

Orientação 13, 67, 71, 72, 114, 141, 143, 145, 150, 152

Osteoartrite 103, 132, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 152, 153, 154

Q

Qualidade de vida 28, 37, 45, 46, 47, 52, 54, 58, 59, 67, 70, 78, 80, 97, 102, 105, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

R

Realidade virtual 131, 132, 133

Recém-nascido 104, 105, 106, 107, 108, 109

S

Saúde 2, 4, 8, 9, 11, 12, 15, 16, 17, 25, 26, 28, 29, 33, 37, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 64, 76, 79, 83, 84, 97, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 120, 121, 124, 127, 129, 132, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 151, 152, 154, 155

T

Tornozelo 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 93, 95, 96

Transtornos musculares 93

Tratamento 1, 5, 8, 9, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 42, 45, 47, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 119, 120, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 145

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 104, 105, 111

V

Ventosaterapia 35, 41, 42

Fisioterapia na Atenção à Saúde 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Fisioterapia na Atenção à Saúde 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 